

COREGIS®
Inseticida

Registrado no Ministério da Agricultura e Pecuária- MAPA sob nº 03013

COMPOSIÇÃO:

3-bromo-4'-chloro-1-(3-chloro-2-pyridyl) -2'-methyl-6'-(methylcarbamoyl) pyrazole-5-carboxinilide
(CLORANTRANILIPROLE)200,00 g/L (20,0% m/v)
Argila de atapulgita.....10,87 g/L (1,087% m/v)
Outros ingredientes.....876,13 g/L (87,61% m/v)

GRUPO	28	INSETICIDA
-------	----	------------

CONTEÚDO: Vide rótulo

CLASSE: Inseticida de contato e ingestão

GRUPO QUÍMICO: Clorantraniliprole: Antranilamida ou Diamida Antranílica
Argila de atapulgita: silicatos

TIPO DE FORMULAÇÃO: Suspensão Concentrada (SC)

TITULAR DO REGISTRO (*):

FMC QUÍMICA DO BRASIL LTDA.

Av. Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, 150 - 1º andar - CEP: 13091-611 - Campinas/SP

CNPJ: 04.136.367/0001-98 - Fone/Fax: (19) 2042-4500

Registro no Estado nº 423 - CDA/SP

(*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO

FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:

Chlorantraniliprole Técnico - Registro MAPA nº 08809

FMC Corporation

U.S. Highway 43 North, Axis, Alabama, 36505 - Estados Unidos da América

FMC (Shanghai) Agricultural Sciences Co., Ltd.

No 39, Shungong Road Shanghai Chemical Industry Park Shanghai, 201507 - China

Corteva Agriscience Spain, S.L.

Valle de Tamón, s/n, 33469 Carreño, Asturias - Espanha

Chlorantraniliprole Técnico LC I - Registro MAPA nº TC05125

Lier Chemical Co., Ltd.

Economic and Technical Development Zone 621000 - Mianyang, Sichuan Province - China

Chlorantraniliprole Técnico CX - Registro MAPA nº TC12526

Inner Mongolia Zhonggao Chemical Co., Ltd. - South of Wuji Railway, Bayin Oboo Industrial Park, Alxa

League Economic and Technological Development Zone Inner Mongolia Autonomous Region - China

FORMULADOR:

FMC Agro Singapore Pte. Ltd.

31 Tuas View Circuit, 637470 - Singapura

FMC Corporation

100 Niagara Street, Middleport, NY 14105 - Estados Unidos da América

FMC India Private Limited

Plot No. 11, G.I.D.C. Savli, Village Manjusar – 391 775 - Dist: Vadodara, Gujarat – Índia

FMC Química do Brasil Ltda.

Av. Antônio Carlos Guillaumon, 25 - Distrito Industrial III - CEP: 38.001-970 - Uberaba/MG

CNPJ: 04.136.367/0005-11 - Registro no Estado nº 210 - IMA/MG



2509 Rocky Ford Road, Valdosta, Georgia 31601 - Estados Unidos da América

Rod. Presidente Castelo Branco, km 68,5 - Olhos D'água - CEP: 18120-970 - Mairinque/SP
CNPJ: 47.226.493/0001-46 - Registro no Estado nº 31 - CDA/SP

434 Fenn Road, Cordele, Georgia 31015 - Estados Unidos da América

Av. Liberdade, 1701 - Cajuru do Sul - CEP: 18087-170 - Sorocaba/SP
CNPJ: 61.142.550/0001-30 - Registro no Estado nº 8 - CDA/SP

Av. Filomena Cartafina, 22335 - Quadra 14 - lote 5 - Dist. Industrial III - CEP: 38044-750 - Uberaba/MG
CNPJ: 09.100.671/0001-07 - Registro no Estado nº 8.764 - IMA/MG

Rua Igarapava, 599 - Distrito Industrial III - CEP: 38044-755 - Uberaba/MG
CNPJ: 23.361.306/0001-79 - Registro no Estado nº 2.972 - IMA/MG

Rod. Sorocaba-Pilar do Sul, km 122 - CEP: 18160-000 - Salto de Pirapora/SP
CNPJ: 02.974.733/0010-43 - Registro no Estado nº 4153 - CDA/SP

Av. Roberto Simonsen, 1459 - Recanto dos Pássaros - CEP: 13148-030 - Paulínia/SP
CNPJ: 03.855.423/0001-81 - Registro no Estado nº 477 - CDA/SP

Nº do lote ou partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de Fabricação:	
Data de Vencimento:	

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA AGRONÔMICA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.

É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.

É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

Indústria Brasileira (Disponível este termo quando houver processo industrial no Brasil, conforme previsto no Art. 4º do Decreto nº 7.212 de 15 de junho de 2010).

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: CATEGORIA 5 - IMPROVÁVEL DE CAUSAR DANO AGUDO
CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL: CLASSE II - MUITO PERIGOSO
AO MEIO AMBIENTE



Cor da faixa: Azul PMS Blue 293 C

INSTRUÇÕES DE USO:

O inseticida **Coregis®** pertence ao grupo químico das diamidas antranílicas, atuando por contato e ingestão. O inseticida **Coregis®** é seletivo para as culturas da abóbora, abobrinha, amendoim, arroz, aveia, batata, batata doce, berinjela, beterraba, brócolis, cenoura, centeio, cevada, chuchu, citros, couve, couve-flor, couve-de-bruxelas, couve-chinesa, duboisia, ervilha, feijão, feijões, fumo, grão de bico, jiló, lentilha, mandioca, mandioquinha-salsa, maxixe, melancia, melão, milheto, milho, pepino, pimenta, pimentão, quiabo, repolho, soja, sorgo, tomate, trigo e tritcale.

CULTURAS, PRAGAS, MODO DE APLICAÇÃO, DOSES, NÚMERO E ÉPOCA DE APLICAÇÃO:

Cultura	Pragas Nome comum / científico	Modo de Aplicação	Dose de produto comercial	Número, Época e Intervalo de Aplicação
Abóbora Abobrinha Chuchu Maxixe	Broca das curcubitáceas (<i>Diaphania nitidalis</i>)	Aplicação Foliar Terrestre	7,5 mL/100 L	Para a utilização do inseticida Coregis® são recomendadas aplicações foliares preventivas a partir do florescimento. Adotar um intervalo de 7 dias entre aplicações. São recomendadas no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura.
	Volume de Aplicação: - <u>Aplicação foliar terrestre:</u> utilizar um volume de 1000 L calda/ha, variando de acordo com o estágio de desenvolvimento da cultura.			
Arroz	Bicheira do Arroz (<i>Oryzophagus oryzae</i>)	Aplicação Foliar Terrestre ou Aérea	105 - 150 mL/ha	Aplicar o inseticida Coregis® para o controle da bicheira do arroz via foliar até 5 dias após a irrigação. Utilizar dose menor com histórico menor da pressão da praga e dose maior com histórico de maior pressão da praga.
	Lagarta-da panícula (<i>Pseudaletia adultera</i> e <i>Pseudaletia sequax</i>)	Aplicação Foliar Terrestre ou Aérea	70 - 85 mL/ha	Aplicar o inseticida Coregis® para o controle da Lagarta-da-panícula via foliar quando apresentar incidência de 5 lagartas/m² até 15 dias antes da colheita.
	Número máximo de aplicações por ciclo da cultura: 1 aplicação. Volume de Aplicação: - <u>Aplicação foliar terrestre:</u> Para o controle da Bicheira do Arroz, utilizar o volume de 100 a 200L calda/ha, variando de acordo com o estágio de desenvolvimento da cultura. Para o controle da Lagarta-da-panícula, utilizar o volume de 150 L/ha. - <u>Aplicação aérea:</u> utilizar um volume mínimo de 20 L calda/ha.			
Batata	Traça da batatinha (<i>Phthorimaea operculella</i>)	Aplicação Foliar Terrestre	150 mL/ha	Para o controle da traça da batatinha, deve-se realizar aplicações foliares quando for observado o primeiro sintoma do dano. Adotar um intervalo de 7 dias entre aplicações. São recomendadas no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura.
	Volume de Aplicação: - <u>Aplicação foliar terrestre:</u> utilizar um volume de 500 L calda/ha, variando de acordo com o estágio de desenvolvimento da cultura.			
Batata Doce	Broca-das-hastes (<i>Megastes pusialis</i>)	Aplicação Foliar Terrestre	100 mL/ha	Para a utilização do inseticida Coregis® na cultura da batata doce, monitorar a área e aplicar quando aparecerem os primeiros danos de ataque da praga. Adotar um intervalo de 7 dias entre aplicações quando necessário. São recomendadas no máximo 2 aplicações por ciclo da cultura.
	Volume de Aplicação: - <u>Aplicação foliar terrestre:</u> utilizar um volume de 400 L calda/ha, variando de acordo com o estágio de desenvolvimento da cultura.			

Cultura	Pragas Nome comum / científico	Modo de Aplicação	Dose de produto comercial	Número, Época e Intervalo de Aplicação
Beterraba	Lagarta-rosca (<i>Agrotis ipsilon</i>)	Aplicação Foliar Terrestre	100 mL/ha	Para a utilização do inseticida Coregis® na cultura da beterraba, monitorar a área e aplicar quando aparecerem os primeiros danos de ataque da praga. Adotar um intervalo de 7 dias entre aplicações quando necessário. São recomendadas no máximo 2 aplicações por ciclo da cultura.
	Volume de Aplicação: - <u>Aplicação foliar terrestre</u> : utilizar um volume de 400 L calda/ha, variando de acordo com o estágio de desenvolvimento da cultura.			
Brócolis Couve Couve-flor Couve-de-bruxelas Couve-chinesa	Traça das crucíferas (<i>Plutella xylostella</i>)	Aplicação Foliar Terrestre	7,5 mL/100 L	Recomenda-se a aplicação foliar do inseticida Coregis® quando forem observadas as primeiras lagartas da traça das crucíferas e/ou lagarta mede-palmo.
	Lagarta mede palmo (<i>Trichoplusia ni</i>)		10,0 mL/ 100 L	Adotar um intervalo de 7 dias entre aplicações. São recomendadas no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura.
	Volume de Aplicação: - <u>Aplicação foliar terrestre</u> : utilizar um volume de 800 L calda/ha, variando de acordo com o estágio de desenvolvimento da cultura.			
Cenoura	Lagarta-rosca (<i>Agrotis ipsilon</i>)	Aplicação Foliar Terrestre	100 mL /ha	Para a utilização do inseticida Coregis® na cultura da cenoura, monitorar a área e aplicar quando aparecerem os primeiros danos de ataque da praga. Adotar um intervalo de 7 dias entre aplicações quando necessário. São recomendadas no máximo 2 aplicações por ciclo da cultura.
	Volume de Aplicação: - <u>Aplicação foliar terrestre</u> : utilizar um volume de 400 L calda/ha, variando de acordo com o estágio de desenvolvimento da cultura.			
Citros	Bicho-furão (<i>Ecdytolopha aurantiana</i>)	Aplicação Foliar Terrestre ou Aérea	75 - 125 mL/ha	Realizar a aplicação com o inseticida Coregis® no início do aparecimento dos insetos adultos, antes da penetração das larvas nos frutos, ou quando os insetos adultos forem capturados pelas armadilhas de feromônios atingirem o nível de controle (6 adultos/armadilha). Adotar um intervalo de 21 dias entre aplicações. São recomendadas no máximo 2 aplicações por ciclo da cultura.
	Número Máximo de Aplicações por ciclo da cultura: 2 Volume de Aplicação: - <u>Aplicação foliar terrestre</u> : utilizar um volume de 2000 L de calda/ha - <u>Aplicação aérea</u> : utilizar um volume médio de 40 L de calda/ha			

Cultura	Pragas Nome comum / científico	Modo de Aplicação	Dose de produto comercial	Número, Época e Intervalo de Aplicação
Duboisia	Lagarta rosca (<i>Agrotis ipsilon</i>)	Aplicação por esguicho	150 mL/100L	O controle da lagarta rosca deverá ser iniciado ao se observar os primeiros sintomas de ataque; ou realizar uma única aplicação de esguicho por ciclo da cultura até 3 dias após o transplantio.
	Lagarta militar (<i>Spodoptera frugiperda</i>)	Aplicação Foliar Terrestre ou Esguicho	100 - 125 mL/ha	Iniciar as aplicações para o controle da lagarta do cartucho quando se observar os primeiros sintomas de ataque; ou realizar uma única aplicação de esguicho por ciclo da cultura até 3 dias após o transplantio.
	Traça da batatinha (<i>Phthorimaea operculella</i>)	Aplicação Foliar Terrestre	150 mL/ha	Para o controle da traça da batatinha, deve-se realizar aplicações foliares quando for observado o primeiro sintoma do dano. Adotar um intervalo de 7 dias entre aplicações. São recomendadas no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura.
	Número Máximo de Aplicações por ciclo da cultura: 2 Volume de Aplicação: - <u>Aplicação de esguicho na base da planta:</u> utilização de pulverizador tratorizado ou costal com a ponta da barra junto à base da planta, aplicando parte da calda de pulverização na base da planta e outra parte no solo, com volume de 50 mL/planta. Esta aplicação tem como objetivo o controle do alvo via ingestão, além da absorção do produto pelo sistema radicular. - <u>Aplicação foliar terrestre:</u> utilizar um volume de 500 L calda/ha, variando de acordo com o estágio de desenvolvimento da cultura.			
Feijão Amendoim Ervilha Feijões Grão-de-bico Lentilha	Lagarta Helicoverpa (<i>Helicoverpa armigera</i>)	Aplicação Foliar Terrestre ou Aérea	50 - 100 mL/ha	Iniciar as aplicações no início do ataque ou quando observadas as primeiras lagartas ou danos da praga. Devido ao ataque da praga no início do ciclo da cultura, recomenda-se observar os trifólios em fase inicial individualmente, e não utilizar batida de pano, devido ao hábito da praga. Intervalo entre as aplicações: 7 dias.
	Número Máximo de Aplicações por ciclo da cultura: 2 Volume de Aplicação: - <u>Aplicação foliar terrestre:</u> utilizar um volume de 150 L calda/ha, variando de acordo com o estágio de desenvolvimento da cultura. - <u>Aplicação aérea:</u> utilizar um volume médio de 40 L calda/ha.			
Fumo	Traça-da-batata (<i>Phthorimaea operculella</i>)	Aplicação Foliar Terrestre	150 - 250 mL/ha(*)	Iniciar as aplicações para o controle da traça-da-batata quando for constatada a presença das primeiras lagartas na cultura. Utilizar as maiores doses em áreas de alta incidência da praga. Intervalo mínimo entre aplicações: 7 dias.
	Número Máximo de Aplicações por ciclo da cultura: 2 Volume de Aplicação: - Aplicação foliar Terrestre: utilizar um volume de 150 a 200 L calda/ha, variando de acordo com o estágio de desenvolvimento da cultura. (*) Adicionar adjuvante na calda de pulverização.			

Cultura	Pragas Nome comum / científico	Modo de Aplicação	Dose de produto comercial	Número, Época e Intervalo de Aplicação
Mandioca	Mandarová (<i>Erinnyis ello</i>)	Aplicação Foliar Terrestre ou Aérea	100 mL/ha	Para a utilização do inseticida Coregis® na cultura da mandioca, são recomendadas aplicações foliares no início do aparecimento da praga. Adotar um intervalo de 7 dias entre aplicações quando necessário. São recomendadas no máximo 2 aplicações por ciclo da cultura.
	Volume de Aplicação: - <u>Aplicação foliar terrestre</u> : utilizar um volume de 400 L calda/ha, variando de acordo com o estágio de desenvolvimento da cultura. - <u>Aplicação aérea</u> : utilizar um volume médio de 40 L calda/ha.			
Mandioquinha salsa	Lagarta-rosca (<i>Agrotis ipilon</i>)	Aplicação Foliar Terrestre	100 mL/ha	Para a utilização do inseticida Coregis® na cultura da mandioquinha salsa, monitorar a área e aplicar quando aparecerem os primeiros danos de ataque da praga. Adotar um intervalo de 7 dias entre aplicações quando necessário. São recomendadas no máximo 2 aplicações por ciclo da cultura.
	Volume de Aplicação: - <u>Aplicação foliar terrestre</u> : utilizar um volume de 400 L calda/ha, variando de acordo com o estágio de desenvolvimento da cultura.			
Melancia	Broca das curcubitáceas (<i>Diaphania nitidalis</i>)	Aplicação Foliar Terrestre	7,5 mL / 100 L	Para a utilização do inseticida Coregis® na cultura da melancia, são recomendadas aplicações foliares preventivas a partir do florescimento. Adotar um intervalo de 14 dias entre aplicações. São recomendadas no máximo 2 aplicações por ciclo da cultura.
	Volume de Aplicação: - <u>Aplicação foliar terrestre</u> : utilizar um volume de 600 L calda/ha, variando de acordo com o estágio de desenvolvimento da cultura.			
Melão	Broca das curcubitáceas (<i>Diaphania nitidalis</i>)	Aplicação Foliar Terrestre	7,5 mL / 100 L	Para a utilização do inseticida Coregis® na cultura do melão, são recomendadas aplicações foliares preventivas a partir do florescimento. Adotar um intervalo de 14 dias entre aplicações. São recomendadas no máximo 2 aplicações por ciclo da cultura.
	Volume de Aplicação: - <u>Aplicação foliar terrestre</u> : utilizar um volume de 600 L calda/ha, variando de acordo com o estágio de desenvolvimento da cultura.			

Cultura	Pragas Nome comum / científico	Modo de Aplicação	Dose de produto comercial	Número, Época e Intervalo de Aplicação
Milheto Sorgo	Lagarta do cartucho (<i>Spodoptera frugiperda</i>)	Sulco de Plantio	150 - 200 mL/ha	Realizar aplicação em sulco de plantio no momento da semeadura.
		Junto com a dessecação (pré-plantio)	100 - 150 mL/ha	Para controle da praga em pós-emergência da cultura (sorgo ou milheto), usar a dose menor ou maior de acordo com o histórico da área e realizar aplicação entre 5 a 7 dias antes do plantio para o controle inicial em pós-emergência da cultura da lagarta do cartucho. Realizar no máximo 1 aplicação desta modalidade por ciclo da cultura.
	Número Máximo de Aplicações por ciclo da cultura: 1 aplicação em sulco de plantio Volume de Aplicação: - <u>Sulco de Plantio:</u> aplicação no momento da semeadura em sulco de plantio com volume de calda de 100 L/ha - <u>Junto com a dessecação (pré-plantio):</u> utilizar aplicação em área total com volume de calda de 100 L/ha.			
Milho	Lagarta do cartucho (<i>Spodoptera frugiperda</i>)	Aplicação Foliar Terrestre ou Aérea	100 - 125 mL/ha	Iniciar as aplicações para o controle da lagarta do cartucho quando forem constatados, no máximo, 10% das plantas com sintomas de folhas raspadas e lagartas menores que 1 cm através de aplicações foliares tratorizadas ou manuais. Intervalo entre aplicações: 14 dias. Realizar no máximo 3 aplicações foliares por ciclo da cultura.
		Pivô Central	125 mL/ha	
		Junto com a dessecação (pré-plantio)	25 mL/ha	Para o controle da lagarta do cartucho, já presente no momento da dessecação, a aplicação deverá ser feita até 3 dias antes do plantio. Realizar no máximo 1 aplicação por ciclo da cultura.
			100 - 150 mL/ha	Para controle da praga em pós-emergência da cultura (milho), usar a dose menor ou maior de acordo com o histórico da área e realizar aplicação entre 5 a 7 dias antes do plantio para o controle inicial em pós-emergência da cultura da lagarta do cartucho. Realizar no máximo 1 aplicação desta modalidade por ciclo da cultura.
		Sulco de Plantio	150 - 200 mL/ha	Realizar aplicação em sulco de plantio no momento da semeadura.
Número Máximo de Aplicações por ciclo da cultura: 4 (1 aplicação em pré-plantio ou sulco de plantio e 3 aplicações foliares). Volume de Aplicação: - <u>Aplicação foliar terrestre:</u> utilizar um volume de 150 a 250 L calda/ha, variando de acordo com o estágio de desenvolvimento da cultura. - <u>Aplicação aérea:</u> utilizar um volume médio de 40 L calda/ha. - <u>Aplicação por Pivô Central:</u> observar os índices de controle e boa regulagem do equipamento para melhor distribuição do produto. - <u>Junto com a dessecação (pré-plantio):</u> utilizar aplicação em área total com volume de calda de 100 L/ha. - <u>Sulco de Plantio:</u> aplicação no momento da semeadura em sulco de plantio com volume de calda de 100 L/ha.				

Cultura	Pragas Nome comum / científico	Modo de Aplicação	Dose de produto comercial	Número, Época e Intervalo de Aplicação
Pepino	Broca das curcubitáceas (<i>Diaphania nitidalis</i>)	Aplicação Foliar Terrestre	7,5 mL/ 100 L	Para a utilização do inseticida Coregis® na cultura do pepino, são recomendadas aplicações foliares preventivas a partir do florescimento. Adotar um intervalo de 7 dias entre aplicações. São recomendadas no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura.
	Volume de Aplicação: - <u>Aplicação foliar terrestre:</u> utilizar um volume de 1000 L calda/ha, variando de acordo com o estágio de desenvolvimento da cultura.			
Pimentão Berinjela Jiló Pimenta Quiabo	Lagarta Helicoverpa (<i>Helicoverpa armigera</i>)	Aplicação Foliar Terrestre	150 - 200 mL/ha	Iniciar as aplicações no início do ataque ou quando observadas as primeiras lagartas ou danos da praga. Intervalo entre as aplicações: 7 dias.
	Número Máximo de Aplicações por ciclo da cultura: 2 Volume de Aplicação: - <u>Aplicação foliar terrestre:</u> utilizar um volume de 500 L calda/ha, variando de acordo com o estágio de desenvolvimento da cultura.			
Repolho	Traça da crucíferas (<i>Plutella xylostella</i>)	Aplicação Foliar Terrestre	7,5 mL / 100 L	Para a cultura do repolho, recomenda-se a aplicação foliar do inseticida Coregis® quando forem observadas as primeiras lagartas da traça das crucíferas e/ou lagarta mede-palmo. Adotar um intervalo de 7 dias entre aplicações. São recomendadas no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura.
	Lagarta mede palmo (<i>Trichoplusia ni</i>)		10,0 mL / 100 L	
	Volume de Aplicação: - <u>Aplicação foliar terrestre:</u> utilizar um volume de 800 L calda/ha, variando de acordo com o estágio de desenvolvimento da cultura.			
Soja	Lagarta da soja (<i>Anticarsia gemmatalis</i>)	Aplicação Foliar Terrestre ou Aérea	10 mL/ha	Iniciar as aplicações quando for constatado até 40 lagartas por batida de pano menores que 1,5 cm antes do florescimento e até 20 lagartas menores que 1,5 cm após o florescimento. Intervalo entre aplicações: 14 dias.
	Lagarta das folhas (<i>Spodoptera eridania</i>)		40 - 50 mL/ha	Iniciar as aplicações quando for constatado até 10 lagartas por batida de pano. Intervalo entre aplicações: 14 dias.
	Lagarta das maçãs (<i>Heliothis virescens</i>)		50 mL/ha	Iniciar as aplicações com até 1 lagarta em 10 plantas. Devido ao ataque da praga no início do ciclo da cultura, recomenda-se observar os trifólios em fase inicial individualmente, e não utilizar batida de pano, devido ao hábito da praga nos estágios iniciais da cultura. Para avaliações na fase reprodutiva da cultura da soja, iniciar o controle quando houver até 2 lagartas menores que 1 cm por metro linear, utilizando o método de batida de pano. Após estes estágios, não recomendamos a aplicação do produto. Intervalo entre as aplicações: 14 dias. Dentro do programa de manejo de pragas, realizar no máximo 2 aplicações foliares por ciclo da cultura.
	Lagarta Helicoverpa (<i>Helicoverpa armigera</i>)			

Cultura	Pragas Nome comum / científico	Modo de Aplicação	Dose de produto comercial	Número, Época e Intervalo de Aplicação
Soja	Lagarta Falsa Medideira (<i>Chrysodeixis includens</i>)	Aplicação Foliar Terrestre ou Aérea	50 - 100 mL/ha	Para lagarta-falsa-medideira, o controle deverá ser efetuado quando for constatado até 10 lagartas menores que 1,5 cm, por batida de pano. Utilizar a dose menor com menor infestação e dose maior com maior infestação. Intervalo entre aplicações: 14 dias.
	Lagarta Falsa Medideira (<i>Rachiplusia nu</i>)		40 - 50 mL/ha	
	Lagarta Enroladeira de Folhas (<i>Hedylepta indicata</i>)		40 mL/ha	O controle da lagarta enroladeira de folhas deverá ser feito quando forem constatadas as primeiras folhas atacadas. Intervalo entre aplicações: 14 dias.
	Broca-dos-ponteiros (<i>Crociosema aporema</i>)		40 - 50 mL/ha	O controle da broca-dos-ponteiros deverá ser feito logo após a constatação dos primeiros sinais de infestação da praga.
	Lagarta-militar (<i>Spodoptera frugiperda</i>)	Sulco de Plantio	150 - 200 mL/ha	Realizar aplicação em sulco de plantio no momento da semeadura
	Lagarta-elasma (<i>Elasmopalpus lignosellus</i>)			
	Lagarta-militar (<i>Spodoptera frugiperda</i>)	Junto com a dessecação (pré-plantio)	50 mL/ha	Para o controle da lagarta do cartucho, já presente no momento da dessecação, a aplicação deverá ser feita até 5 dias antes do plantio. Realizar no máximo 1 aplicação desta modalidade por ciclo da cultura.
	Lagarta-elasma (<i>Elasmopalpus lignosellus</i>)		100 - 150 mL/ha	Para controle da praga em pós-emergência da cultura, usar a dose menor ou maior de acordo com o histórico da área e realizar aplicação até 5 dias antes do plantio para o controle inicial em pós-emergência da cultura da broca-do-colo. Realizar no máximo 1 aplicação desta modalidade por ciclo da cultura.
Número Máximo de Aplicações por ciclo da cultura: 3 (1 aplicação em pré-plantio ou sulco de plantio e 2 aplicações foliares). Volume de Aplicação: - <u>Aplicação foliar terrestre:</u> utilizar um volume de 150 a 250 L calda/ha, variando de acordo com o estágio de desenvolvimento da cultura. - <u>Aplicação aérea:</u> utilizar um volume médio de 40 L calda/ha. - <u>Sulco de Plantio:</u> aplicação no momento da semeadura em sulco de plantio com volume de calda de 100 L/ha. - <u>Junto com a dessecação (pré-plantio):</u> utilizar aplicação em área total com volume de calda de 100 L/ha.				

Cultura	Pragas Nome comum / científico	Modo de Aplicação	Dose de produto comercial	Número, Época e Intervalo de Aplicação
Tomate	Traça do Tomateiro (<i>Tuta absoluta</i>)	Aplicação Foliar Terrestre	15 mL / 100 L	O controle da traça do tomateiro e broca grande do tomateiro com o inseticida Coregis® deverá ser realizado com aplicações foliares, quando forem constatados os primeiros sintomas de ataque das pragas a campo. Para a broca pequena do tomateiro, iniciar as aplicações foliares no aparecimento dos primeiros botões florais. Adotar um intervalo de 14 dias entre aplicações foliares. São recomendadas no máximo 3 aplicações foliares por ciclo da cultura.
	Broca Pequena do Tomateiro (<i>Neoleucinodes elegantalis</i>)		20 mL / 100 L	
	Broca Grande do Tomateiro (<i>Helicoverpa zea</i>)		15 mL / 100 L	
	Lagarta rosca (<i>Agrotis ipsilon</i>)	Aplicação por esguicho	15 mL / 100 L	O controle da lagarta rosca deverá ser iniciado ao se observar os primeiros sintomas de ataque. Realizar uma única aplicação de esguicho por ciclo da cultura até 3 dias após o transplântio.
	Traça do Tomateiro (<i>Tuta absoluta</i>)	Aplicação por quimigação (gotejamento)	200 mL/ha	Para o controle da traça do tomateiro através da quimigação (gotejamento), deverão ser realizadas 2 aplicações, sendo a primeira até 14 dias após o transplântio e a segunda aplicação 14 dias após a primeira. Iniciar as aplicações quando forem observados os primeiros adultos na área. Adotar um intervalo de 14 dias entre aplicações. Realizar no máximo 2 aplicações por gotejamento por ciclo da cultura.
Volume de Aplicação: - <u>Aplicação foliar terrestre</u> : utilizar um volume de 1000 L calda/ha, variando de acordo com o estágio de desenvolvimento da cultura. - <u>Aplicação de esguicho na base da planta</u> : utilização de pulverizador tratorizado ou costal com a ponta da barra junto à base da planta, aplicando parte da calda de pulverização na base da planta e outra parte no solo, com volume de 50 mL/planta. Esta aplicação tem como objetivo o controle do alvo via ingestão, além da absorção do produto pelo sistema radicular. - <u>Aplicação por quimigação (gotejamento)</u> : quando aplicar via gotejamento, verificar se cada emissor está o mais próximo possível da planta e do sistema radicular da cultura, mantendo a pressão constante em todo o sistema. Injetar primeiramente água, depois a solução com o inseticida Coregis® e depois água para limpar o sistema. Em tomate, quando forem usados múltiplos tipos de aplicação, o número total de aplicações não deve exceder 4 aplicações por ciclo da cultura.				
Trigo Aveia Centeio Cevada Triticale	Lagarta-do-trigo (<i>Pseudaletia sequax</i>)	Aplicação Foliar Terrestre ou Aérea	50 a 60 mL/ha	Iniciar as aplicações quando forem encontradas as primeiras infestações de lagartas. Usar a maior dose em caso de altas infestações. Intervalo entre as aplicações: 7 dias.
	Número Máximo de Aplicações por ciclo da cultura: 2. Volume de Aplicação: - <u>Aplicação foliar terrestre</u> : utilizar um volume de 200 a 250 L calda/ha, variando de acordo com o estágio de desenvolvimento da cultura. - <u>Aplicação aérea</u> : utilizar um volume médio de 40 L calda/ha.			

Caso haja necessidade de realizar mais aplicações do que o número máximo por cultura estabelecida na tabela acima, é importante que sejam realizadas aplicações com outros produtos registrados de modo de ação diferente.

MODO DE APLICAÇÃO:

Aplicação terrestre e em sulco de plantio: Utilizar pulverizadores tratorizados e costal com os diferentes tipos e espaçamento de bicos recomendados pelos fabricantes. A altura da barra deve obedecer às recomendações dos fabricantes devendo, em toda a sua extensão, estar na mesma altura e ser adequada ao estágio de desenvolvimento da cultura, de forma a permitir uma perfeita cobertura das plantas.

Mantenha a agitação do tanque e o registro do pulverizador fechado durante as paradas e manobras do equipamento, evitando desperdícios e sobreposição das faixas de aplicação ou danos a culturas vizinhas. Para controle da lagarta-rosca (*Agrotis ipsilon*) nas culturas da Beterraba, Cenoura e Mandioquinha-salsa, a aplicação deve ser dirigida a base da planta.

Condições climáticas:

Devem ser respeitadas condições de temperatura inferior a 30°C e umidade relativa superior a 55%, visando reduzir ao máximo as perdas por deriva e evaporação. Não aplicar se houver RAJADAS DE VENTOS.

Aplicação aérea:

- Antes da aplicação do inseticida **Coregis®** o equipamento de pulverização deve estar limpo, procedendo então a calibragem do equipamento com água para a correta pulverização do produto.
- Aplicar através de aeronaves agrícolas equipadas com barra e dotadas de bicos de jatos cônicos cheio da série D ou CP que produzam gotas de 200 a 400 micra, altura de voo 2 a 4 m sobre a cultura, densidade de gotas de 20 a 30 gotas/cm², volume de aplicação: mínimo de 40 litros de calda/ha.
- Não sobrepor as faixas de aplicação.
- A critério do Engenheiro Agrônomo as condições de aplicação podem ser alteradas.

Condições climáticas:

Devem ser respeitadas condições de velocidade do vento de 3 a 15 km/hora, temperatura inferior que 30°C e umidade relativa superior a 55%, visando reduzir ao máximo as perdas por deriva e evaporação.

Não realizar aplicação em condições de inversão térmica e de correntes ascendentes.

Não aplicar se houver rajadas de ventos ou em condições sem vento.

Aplicação via Pivô Central:

Aplicar através de equipamento de pivô central bem regulado para melhor distribuição da calda. A injeção deve ser positiva, na base do equipamento, com calda suficiente para boa distribuição no cartucho da planta. Para equipamentos que injetam diretamente o produto na tubulação e para equipamentos que necessitem diluição, é necessário que a agitação seja efetuada para melhor distribuição do inseticida no fluxo de água da tubulação.

Observação: A boa cobertura dos alvos aplicados (folhas, hastes e frutos) é fundamental para o sucesso do controle das pragas independente do equipamento utilizado.

Preparo da calda:

Aplicação Terrestre/Pivô Central/Sulco de Plantio:

Iniciar colocando água no tanque do pulverizador até a ½ (metade) de sua capacidade com o agitador em movimento e adicionar o conteúdo da (s) embalagem (ns) do inseticida **Coregis®**. Em seguida, complete com água até a capacidade do tanque. Se houver necessidade de interromper a pulverização por algum tempo é aconselhável manter o agitador funcionando. Se esta interrupção for mais longa, é necessário re-agitar a calda antes de reutilizá-la.

Realizar o processo de tríplice lavagem da embalagem durante o preparo da calda.

Aplicação Aérea:

No tanque de pré-mistura preparar uma calda homogênea utilizando a dose de inseticida **Coregis®** recomendada. Fazer a transferência desta pré-mistura para o tanque da aeronave completando o volume com água.

Realizar o processo de tríplice lavagem da embalagem durante o preparo da calda.

LAVAGEM DO EQUIPAMENTO DE APLICAÇÃO:

Inicie a aplicação somente com o equipamento limpo e bem conservado. Imediatamente após a aplicação, proceda a uma completa limpeza de todo o equipamento.

1. Com o equipamento de aplicação vazio, enxágue completamente o pulverizador e faça circular água limpa pelas mangueiras, barras, bicos e difusores.
2. Limpe tudo que for associado ao pulverizador, inclusive o material usado para o enchimento do tanque. Tome todas as medidas de segurança necessárias durante a limpeza. Não limpe o equipamento perto de nascentes, fontes de água ou de plantas úteis. Descarte os resíduos da limpeza de acordo com a legislação Estadual ou Municipal.
3. Após o término da aplicação em pivô central, manter a irrigação por um período adicional de 15 minutos, a fim de evitar a deposição do produto no equipamento de irrigação.

RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR A DERIVA:

Não permita que a deriva proveniente da aplicação atinja culturas vizinhas, áreas habitadas, leitos de rios e outras fontes de água, criações e áreas de preservação ambiental.

O potencial de deriva é determinado pela interação de muitos fatores referentes ao equipamento de pulverização e ao clima. O aplicador é responsável por considerar todos estes fatores quando da decisão de aplicar.

Para equipamentos de pivô central, não aplicar com ventos acima de 15 km/h, para evitar perda da eficiência da aplicação.

As condições climáticas, o estágio de desenvolvimento da cultura etc., nas proximidades de organismos não-alvo e culturas para os quais o produto não esteja registrado, devem ser considerados como fatores que podem afetar o gerenciamento da deriva.

EVITAR A DERIVA DURANTE A APLICAÇÃO É RESPONSABILIDADE DO APLICADOR.

Importância do diâmetro de gota:

A melhor estratégia de gerenciamento de deriva é aplicar o maior diâmetro de gotas, desde que esse diâmetro permita uma boa cobertura.

APLICANDO GOTAS DE DIÂMETROS MAIORES REDUZ O POTENCIAL DE DERIVA, MAS NÃO A PREVINE SE AS APLICAÇÕES FOREM FEITAS DE MANEIRA IMPRÓPRIA OU SOB CONDIÇÕES AMBIENTAIS DESFAVORÁVEIS! Siga as instruções sobre Condições de vento, Temperatura e Umidade e Inversão térmica presentes na bula.

Tipo de bico:

Use o modelo de bico apropriado para o tipo de aplicação desejada. Considere o uso de bicos de baixa deriva. Siga sempre as boas práticas para aplicação e a recomendação do fabricante.

Altura da barra:

Regule a altura da barra para a menor altura possível para obter uma cobertura uniforme, reduzindo a exposição das gotas à evaporação e aos ventos. Para equipamento terrestre, a barra deve permanecer nivelada com a cultura, e com o mínimo de solavancos, observando-se também a adequada sobreposição dos jatos.

Ventos:

O potencial de deriva varia em função do vento. Muitos fatores, incluindo diâmetro de gotas e tipo de equipamento determina o potencial de deriva a uma dada velocidade do vento. Não aplicar se houver RAJADAS DE VENTOS. No caso de aplicação aérea, não aplicar em condições SEM VENTO.

Observações: condições locais podem influenciar o padrão do vento. Todo aplicador deve estar familiarizado com os padrões de ventos locais e como eles afetam a deriva.

Temperatura e umidade:

Quando aplicado em condições de clima quente e seco, regule o equipamento para produzir gotas maiores para reduzir o efeito da evaporação.

Inversão térmica:

O potencial de deriva é alto durante uma inversão térmica. Inversões térmicas diminuem o movimento vertical do ar, formando uma nuvem de pequenas gotas suspensas que permanecem perto do solo e com movimento lateral. Inversões térmicas são caracterizadas pela elevação de temperatura com relação à altitude e são comuns em noites com poucas nuvens e pouco ou nenhum vento. Elas começam a ser formadas ao pôr do sol e frequentemente continuam até a manhã seguinte. Sua presença pode ser indicada pela neblina ao nível do solo, no entanto, se não houver neblina, as inversões podem ser identificadas pelo movimento da fumaça originária de uma fonte no solo. A formação de uma nuvem de fumaça em camadas e com movimento lateral indicam a presença de uma inversão térmica; enquanto que, se a fumaça for rapidamente dispersada e com movimento ascendente, há indicação de um bom movimento vertical do ar.

INTERVALO DE SEGURANÇA (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita):

Culturas	Intervalo de Segurança (dias)
Abóbora	1
Abobrinha	1
Amendoim	7
Arroz	15
Aveia	7
Batata	1
Batata doce	7
Berinjela	1
Beterraba	7
Brócolis	1
Cenoura	7
Centeio	7
Cevada	7
Chuchu	1
Citros	5
Couve	1
Couve-chinesa	1
Couve-de-bruxelas	1
Couve-flor	1
Duboisia	UNA
Ervilha	7
Feijão	7
Feijões	7
Fumo	UNA
Grão-de-bico	7
Jiló	1
Lentilha	7
Mandioca	7
Mandioquinha-salsa	7
Maxixe	1
Melancia	7
Melão	7
Milheto	14
Milho	14
Pepino	1
Pimenta	1
Pimentão	1
Quiabo	1
Repolho	1
Soja	21
Sorgo	14
Tomate	1
Trigo	7
Triticale	7

UNA = Uso Não Alimentar

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NA CULTURA E ÁREAS TRATADAS:

Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da secagem completa da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite entrar antes desse período, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação.

LIMITAÇÕES DE USO:

- Utilizar somente pulverizadores em perfeitas condições de uso e sem resíduos de aplicações anteriores.
- Não usar o produto em plantas ornamentais ou quaisquer outras não recomendadas na bula.
- Não usar o produto em culturas hidropônicas ou plantadas em vasos ou outros recipientes.
- Não aplicar o produto em qualquer cultura sob stress resultante de seca, excesso de água, temperaturas muito baixas (ex.: geadas), deficiências de nutrientes ou quaisquer outros fatores que interfiram negativamente no desenvolvimento das plantas.
- O inseticida **Coregis®** não causa fitotoxicidade às culturas da abóbora, abobrinha, amendoim, aveia, batata, batata doce, berinjela, beterraba, brócolis, cenoura, centeio, cevada, chuchu, citros, couve, couve-flor, couve-de-bruxelas, couve-chinesa, duboisia, ervilha, feijão, feijões, fumo, grão de bico, jiló, lentilha, mandioca, mandioquinha-salsa, maxixe, melancia, melão, milheto, milho, pepino, pimenta, pimentão, quiabo, repolho, soja, sorgo, tomate, trigo e tritcale.
- O uso do inseticida **Coregis®** está restrito ao indicado em seu rótulo e bula.
- Compatibilidade: Baseado em estudos internos da FMC Química do Brasil Ltda. algumas misturas de inseticida **Coregis®** com alguns herbicidas a base de glifosato podem causar problemas na homogeneidade dos produtos, podendo entupir os bicos e filtros danificando o equipamento de pulverização.
- **Fitotoxicidade:** Desde que sejam seguidas as recomendações de uso, o produto não causa fitotoxicidade nas culturas registradas.
- Os limites máximos e tolerâncias de resíduos para as culturas tratadas com este produto podem não ter sido estabelecidas em nível internacional ou podem divergir em outros países, em relação aos valores estabelecidos no Brasil. Para culturas de exportação verifique estas informações previamente à utilização deste produto.
- É de inteira responsabilidade do usuário do produto a verificação prévia destas informações, sendo ele o único responsável pela decisão da exportação das culturas tratadas com este produto. Caso tenha alguma dúvida, consulte seu exportador, importador ou a FMC Química do Brasil Ltda. antes de aplicar este produto.
- É recomendada a manutenção do registro de todas as atividades de campo (caderno de campo), especialmente para culturas de exportação.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

VIDE MODO DE APLICAÇÃO.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA A INSETICIDAS:

GRUPO	28	INSETICIDA
-------	----	------------

A resistência de pragas a agrotóxicos ou qualquer outro agente de controle pode tornar-se um problema econômico, ou seja, fracassos no controle da praga podem ser observados devido à resistência.

O inseticida **Coregis®** pertence ao grupo 28 (Diamida Antranílica) e o uso repetido deste inseticida ou de outro produto do mesmo grupo pode aumentar o risco de desenvolvimento de populações resistentes em algumas culturas.

Para manter a eficácia e longevidade do inseticida **Coregis®** como uma ferramenta útil de manejo de pragas agrícolas, é necessário seguir as seguintes estratégias que podem prevenir, retardar ou reverter a evolução da resistência.

Adotar as práticas de manejo a inseticidas, tais como:

- Rotacionar produtos com mecanismo de ação distinto do Grupo 28 Sempre rotacionar com produtos de mecanismo de ação efetivos para a praga alvo;
- Usar o inseticida **Coregis®** ou outro produto do mesmo grupo químico somente dentro de um “intervalo de aplicação” (janelas) de cerca de 30 dias;
- Aplicações sucessivas de inseticida **Coregis®** podem ser feitas desde que o período residual total do “intervalo de aplicações” não exceda o período de uma geração da praga-alvo;
- Seguir as recomendações de bula quanto ao número máximo de aplicações permitidas. No caso específico do inseticida **Coregis®** o período total de exposição (número de dias) a inseticidas do grupo químico das Diamidas não deve exceder 50% do ciclo da cultura ou 50% do número total de aplicações recomendadas na bula;
- Respeitar o intervalo de aplicação para a reutilização do inseticida **Coregis®** ou outros produtos do Grupo 28 quando for necessário;
- Sempre que possível, realizar as aplicações direcionadas às fases mais suscetíveis das pragas a serem controladas;
- Adotar outras táticas de controle, previstas no Manejo Integrado de Pragas (MIP) como rotação de culturas, controle biológico, controle por comportamento etc., sempre que disponível e apropriado;
- Utilizar as recomendações e da modalidade de aplicação de acordo com a bula do produto;
- Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e para a orientação técnica na aplicação de inseticidas;
- Informações sobre possíveis casos de resistência em insetos e ácaros devem ser encaminhados para o IRAC-BR (www.irac-br.org.br), ou para o Ministério da Agricultura e Pecuária (www.agricultura.gov.br).

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS:

Recomenda-se, de maneira geral, o manejo integrado, envolvendo todos os princípios e medidas disponíveis e viáveis de controle. A integração dos métodos de controle cultural, mecânico ou físico, controle biológico e controle químico, juntamente com a adoção das boas práticas agrícolas, visam o melhor equilíbrio do sistema.

AVISO AO COMPRADOR:

O inseticida **Coregis®** deve ser utilizado exclusivamente de acordo com as recomendações de bula/rótulo. A FMC não se responsabiliza por danos ou perdas resultantes do uso deste produto de modo não recomendado especificamente pela bula/rótulo. Consulte sempre um engenheiro agrônomo. O usuário assume todos os riscos associados ao uso não recomendado.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA

ANTES DE USAR O PRODUTO, LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES DA BULA.

NOVA FÓRMULA

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**;
- O manuseio do produto deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado;
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto;
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas;
- Não manuseie ou aplique o produto sem os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados;
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca;
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora da especificação. Siga as recomendações determinadas pelo fabricante;
- Não aplique o produto perto de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado;
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência;
- Mantenha o produto adequadamente fechado, em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais;
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas;
- Seguir as recomendações do fabricante do Equipamento de Proteção Individual (EPI) com relação à forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado.

PRECAUÇÕES DURANTE A PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Utilize Equipamento de Proteção Individual (EPI): macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro mecânico classe P2; óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas de nitrila;
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados;
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos;
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Evite o máximo possível o contato com a área tratada;
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita);
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem na área em que estiver sendo aplicado o produto;
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia, respeitando as melhores condições climáticas para cada região;
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar em contato, ou permitir que outras pessoas também entrem em contato, com a névoa do produto;
- Utilize equipamento de proteção individual (EPI): macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro mecânico classe P2; óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas de nitrila.

Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: “**PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA.**” e manter os avisos até o final do período de reentrada;
- Evite o máximo possível o contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação;
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem em áreas tratadas logo após a aplicação;
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita);
- Antes de retirar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), sempre lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação;
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais;
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas;
- Lave as roupas e os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) separados das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, utilizar luvas e avental impermeáveis;
- Após cada aplicação do produto faça a manutenção e a lavagem dos equipamentos de aplicação;
- Não reutilizar a embalagem vazia;
- No descarte de embalagens utilize Equipamento de Proteção Individual (EPI): macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha;
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos de segurança, avental, botas, macacão, luvas e máscara;
- A manutenção e a limpeza do EPI devem ser realizadas por pessoa treinada e devidamente protegida;
- Fique atento ao tempo de uso dos filtros, seguindo corretamente as especificações do fabricante.

Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.



ATENÇÃO

Pode ser nocivo se inalado.
Pode provocar danos aos órgãos por exposição repetida ou prolongada

PRIMEIROS SOCORROS: procure imediatamente um serviço de emergência levando a embalagem, rótulo, bula, folheto informativo e/ou receituário agrônomo do produto.

- **Ingestão:** Se engolir o produto, não provoque vômito, exceto quando houver indicação médica. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.
- **Olhos:** Em caso de contato, retirar lentes de contato, se presentes. Lavar com água corrente em abundância durante pelo menos 15 minutos, elevando as pálpebras ocasionalmente. Evite que a água de lavagem entre no outro olho.
- **Pele:** Em caso de contato, tire a roupa e acessórios (cinto, pulseira, óculos, relógio, anéis etc.) contaminados e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro, por pelo menos 15 minutos.
- **Inalação:** Se o produto for inalado (“respirado”), leve a pessoa para um local aberto e ventilado. A pessoa que ajudar deve proteger-se da contaminação usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

INTOXICAÇÕES POR
- Coregis® -
Inseticida

INFORMAÇÕES MÉDICAS

Grupo químico	CLORANTRANILIPROLE: Antranilamida ou diamida antranílica; ARGILA DE ATAPULGITA: Silicatos
Classe toxicológica	Categoria 5 – Produto Improvável de Causar Dano Agudo
Vias de exposição	Dérmica e inalatória. Outras vias potenciais de exposição, como oral e ocular, não são esperadas considerando a indicação de uso do produto e dos EPIs apropriados.
Toxicocinética	<u>Clorantraniliprole:</u> Em ratos, a absorção da substância pela via oral se mostrou dependente da dose sendo que em doses mais baixas (10 mg/kg p.c.) a absorção foi de 73-85% enquanto que em doses mais altas (200 mg/kg p.c.) a absorção foi cerca de 14%. O pico de concentração plasmática ocorreu entre 5-9 horas na menor dose e 11-12 horas na maior dose e a distribuição no organismo foi ampla. Em ratos, a dose absorvida foi amplamente biotransformada principalmente através da hidroxilação dos grupos metilfenil e N-metil-carbono seguidas de reações de N-desmetilação, ciclização de nitrogênio a carbono com perda de uma molécula de água, oxidação dos álcoois a ácidos carboxílicos, clivagem da ligação amida, hidrólise da amina e O-glucuronidação. O potencial de hidroxilação dos grupamentos metilfenil e N-metil-carbono foi maior em machos que em fêmeas. A excreção foi rápida, cerca de 88-97% da dose administrada foi excretada dentro de 7 dias após a administração. A principal via de eliminação da substância foi através das fezes tanto após a administração de doses altas quanto de doses baixas (62% após a administração de 10 mg/kg e 92% na dose de 200 mg/kg), com excreção biliar de cerca de 49-53 e 5-7% da dose administrada na menor e maior dose, respectivamente. A excreção urinária foi cerca de 18-30% na menor dose e 4% na maior dose. A substância apresentou baixo potencial de bioacumulação no organismo de ratos. <u>Argila de atapulgita:</u> Não há informações específicas sobre a toxicocinética da argila de atapulgita. A sílica cristalina, composto do grupo dos silicatos, é praticamente insolúvel nos fluidos corporais, o que resulta em uma baixa absorção da substância pela via oral, com mais de 95% da dose administrada a roedores excretada inalterada nas fezes. No entanto, em menor proporção, pode formar o ácido silícico no organismo e ser rapidamente eliminada através da urina. Após a exposição pela via inalatória, a sílica cristalina, devido a sua citotoxicidade aos macrófagos, pode se acumular nos pulmões, como resultado de uma interrupção na depuração mecânica mediada pelos macrófagos.
Toxicodinâmica	<u>Clorantraniliprole:</u> não são conhecidos os mecanismos específicos de toxicidade desta substância em humanos nem em outras espécies de mamíferos. <u>Argila de atapulgita:</u> Não há informações específicas sobre a toxicocinética da argila de atapulgita. Entretanto, a exposição aos silicatos pode causar a pneumoconiose fibrogênica, uma reação pulmonar decorrente da inalação de material particulado que leva à fibrose intersticial do parênquima pulmonar.
Sintomas e sinais clínicos	Não são conhecidos sintomas específicos do produto formulado em humanos. Em estudos em coelhos, o produto foi considerado não irritante para a pele e olhos. O produto também não causou sensibilização dérmica em camundongos. <u>Clorantraniliprole:</u> não são conhecidos sintomas específicos desta substância em humanos ou animais. O clorantraniliprole apresentou baixa toxicidade aguda em estudos em animais. Sintomas inespecíficos de toxicidade aguda decorrentes da exposição às substâncias químicas podem ocorrer, como: Exposição cutânea: Em contato com a pele, pode causar irritação, com ardência e vermelhidão. Exposição respiratória: Quando inalado, pode causar irritação do trato respiratório, com tosse, ardência do nariz, boca e garganta. Exposição ocular: Em contato com os olhos, pode causar irritação, com ardência e vermelhidão.

	Exposição oral: A ingestão pode causar irritação do trato gastrointestinal, com vômito, náuseas, dor abdominal e diarreia. Efeitos crônicos: Não são conhecidos efeitos de toxicidade após exposição crônica em humanos. <u>Argila de atapulgita:</u> Os principais efeitos de toxicidade dos silicatos estão relacionados à exposição inalatória repetida, que pode resultar em efeitos adversos aos pulmões. Em geral, a exposição única a estes compostos não resulta em efeitos tóxicos relevantes. No entanto, em contato com os olhos, a substância pode causar irritação mecânica.
Diagnóstico	O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição e pela ocorrência de quadro clínico compatível.
Tratamento	<u>CUIDADOS para os prestadores de primeiros socorros:</u> Evitar aplicar respiração boca a boca caso o paciente tenha ingerido o produto. A pessoa que presta atendimento ao intoxicado, especialmente durante a adoção das medidas de descontaminação, deverá estar protegida por equipamento de segurança, de forma a não se contaminar com o agente tóxico. Tratamento geral e estabilização do paciente: As medidas gerais devem estar orientadas à estabilização do paciente com avaliação de sinais vitais e medidas sintomáticas e de manutenção das funções vitais (frequência cardíaca e respiratória, além de pressão arterial e temperatura corporal). Estabelecer via endovenosa. Avaliar estado de consciência. Proteção das vias aéreas: Garantir uma via aérea patente. Sucção de secreções orais se necessário. Administrar oxigênio conforme necessário para manter adequada perfusão tecidual. Em caso de intoxicação severa, pode ser necessária ventilação pulmonar assistida. Medidas de Descontaminação e tratamento: O profissional de saúde deve estar protegido, utilizando luvas, botas e avental impermeáveis. <u>Exposição oral:</u> - Em caso de ingestão do produto, a indução do vômito não é recomendada. - Lave a boca com água em abundância. Em caso de vômito espontâneo, mantenha a cabeça abaixo do nível dos quadris ou em posição lateral, se o indivíduo estiver deitado, para evitar aspiração do conteúdo gástrico. - Carvão ativado: os benefícios do carvão ativado não são conhecidos em casos de intoxicação por clorotraniliprole. Avaliar a necessidade de administração de carvão ativado. Se necessário, administrar uma suspensão de carvão ativado em água (240 mL de água/30 g de carvão). Dose usual - adultos/adolescentes: 25 a 100 g; crianças 25 a 50 g (1 a 12 anos) e 1 g/kg (menos de 1 ano de idade). - Lavagem gástrica: lavagem gástrica geralmente não é recomendada. Somente cogitar a descontaminação gastrointestinal após ingestão da substância em uma quantidade potencialmente perigosa à vida e se puder ser realizada logo após a ingestão (geralmente dentro de 1 hora). <u>Exposição inalatória:</u> Remover o paciente para um local arejado. Monitorar quanto a alterações respiratórias e perda de consciência. Se ocorrer tosse ou dificuldade respiratória, avaliar quanto à irritação do trato respiratório, edema pulmonar, bronquite ou pneumonia. Administrar oxigênio e auxiliar na ventilação, conforme necessário. <u>Exposição dérmica:</u> Remover as roupas e acessórios contaminados e proceder descontaminação cuidadosa da pele (incluindo pregas, cavidades e orifícios), unhas e cabelos. Lavar a área exposta com água em abundância e sabão. Se a irritação ou dor persistirem, o paciente deve ser encaminhado para tratamento específico. <u>Exposição ocular:</u> Lavar os olhos expostos com grande quantidade de água à temperatura ambiente por, pelo menos, 15 minutos. Se irritação, dor, inchaço, lacrimejamento ou fotofobia persistirem, o paciente deve ser encaminhado para tratamento específico.

	ANTÍDOTO: não existe antídoto específico conhecido. Tratamento sintomático e de suporte de acordo com o quadro clínico para manutenção das funções vitais.
Contraindicações	A indução do vômito é contraindicada em razão do risco de aspiração e de pneumonite química. A lavagem gástrica é contraindicada em casos de perda de reflexos protetores das vias respiratórias ou nível diminuído de consciência em pacientes não intubados; pacientes com risco de hemorragia ou perfuração gastrointestinal e ingestão de quantidade não significativa.
Efeitos das interações químicas	Não disponível.
ATENÇÃO	Para notificar o caso e obter informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento, ligue para o Disque-Intoxicação: 0800-7226001 . Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica (RENACIAT/ANVISA/MS). As intoxicações por Agrotóxicos e Afins estão incluídas entre as Doenças e Agravos de Notificação Compulsória. Notifique o caso no sistema de informação de agravos de notificação (SINAN/MS). Notifique no Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária (Notivisa). Telefone de emergência da empresa: 0800-3435450 (24 horas). Endereço eletrônico da empresa: www.fmcagricola.com.br

Mecanismos de ação, absorção e excreção para animais de laboratório:

“Vide item Toxicocinética” e “Vide item Toxicodinâmica”.

EFEITOS AGUDOS E CRÔNICOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

Efeitos agudos:

DL₅₀ oral em ratos: >5000 mg/kg p.c.

DL₅₀ dérmica em ratos: >5000 mg/kg p.c.

CL₅₀ inalatória em ratos (4 horas): não determinada nas condições do teste (>3,9 mg/L/4h).

Corrosão/irritação cutânea em coelhos: o produto aplicado na pele de coelhos não produziu sinais de irritação. Nas condições de teste, o produto foi classificado como não irritante para a pele.

Corrosão/irritação ocular em coelhos: o produto aplicado nos olhos dos coelhos produziu vermelhidão na conjuntiva em 3/3 olhos testados e secreção em 1/3 dos olhos testados. Todos os sinais de irritação foram completamente revertidos dentro de 24 horas após a aplicação. Nas condições de teste, o produto foi classificado como não irritante para os olhos.

Sensibilização cutânea em camundongos: não sensibilizante.

Mutagenicidade: o produto não demonstrou potencial mutagênico no teste de mutação gênica reversa em bactérias (Teste de Ames) nem no teste de micronúcleo em medula óssea de camundongos.

Efeitos crônicos:

Clorantranilprole: Não foram observados efeitos adversos nos estudos de dieta subcrônicos em ratos, camundongos e cachorros. Houve um decréscimo no ganho de peso corporal nas doses altas num estudo de dieta de 28 dias em camundongos e num estudo dérmico de 28 dias em ratos. Houve o aparecimento de focos eosinofílicos no fígado, conjuntamente com hipertrofia hepatocelular em camundongos ao final do estudo de 18 meses, na maior dose testada. Estudos em animais realizados com o clorantranilprole, não provocaram efeitos carcinogênicos, neurológicos, reprodutivos ou no desenvolvimento. Testes realizados com o clorantranilprole, não causaram danos genéticos em culturas de células de bactérias ou de mamíferos.

Argila de atapulgita: Em um estudo epidemiológico de coorte, o aumento observado na incidência de desenvolvimento de câncer de pulmão não foi associado com os níveis de exposição à atapulgita.

Em estudo via inalatória em ratos, os animais tratados com amostra de atapulgita contendo por volta de 20% de fibras maiores que 6 micrômetros de comprimento apresentaram deposição de 28% de fibras maiores que 4 micrômetros nos pulmões, fibrose e aumento da incidência de hiperplasia bronquioalveolar, tumores alveolares benignos e malignos e mesoteliomas. Já os animais tratados com atapulgita com fibras de comprimento menor que 2 micrômetros tiveram deposição apenas de partículas granulares, fibrose e não apresentaram tumores.

EFEITOS ADVERSOS CONHECIDOS:

Por não ser produto com finalidade terapêutica, não há como caracterizar efeitos adversos em humanos.

SINTOMAS DE ALARME:

Não são conhecidos.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE

1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIA QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

- Este produto é:

() Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I).

(X) MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE II).

() Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III).

() Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV).

- Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** no meio ambiente.
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para organismo aquático (microcrustáceos).
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades aeroagrícolas.
- Evite a contaminação ambiental - Preserve a Natureza.
- Não utilize equipamento com vazamento.
- Não aplique o produto com ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada das embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO, VENENO**.
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver as embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

3. INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a empresa **FMC QUÍMICA DO BRASIL LTDA.**
- Telefone de emergência da empresa **0800-3435450**.

- Utilize o equipamento de proteção individual (EPI) (macacão impermeável, luvas e botas de PVC, óculos protetor e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções a seguir:

Piso pavimentado: absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, contate a empresa registrante pelo telefone indicado no rótulo, para sua devolução e destinação final.

Solo: Retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante, conforme indicado.

Corpos d'água: Interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade de produto envolvido.

Em caso de incêndio, use extintores **de água em forma de neblina, co₂ ou pó químico**, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

4. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL

LAVAGEM DA EMBALAGEM

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPIs - Equipamentos de Proteção Individual - recomendados para o preparo da calda do produto.

Tríplice lavagem (lavagem manual):

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de tríplice lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até $\frac{1}{4}$ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a, por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque do pulverizador;
- Faça essa operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

Lavagem sob pressão:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato d'água;
- Direcione o jato d'água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Mantenha a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato d'água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

- Após a realização da tríplex lavagem ou lavagem sob pressão, essa embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.
- O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva, e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

- No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.
- Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.
- O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

- As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

- O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.
- Use luvas no manuseio dessa embalagem.
- Esta embalagem deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

- No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.
- Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução em até 6 meses após o término do prazo de validade.
- O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

- As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

- O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

- É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE

- As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS

- A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.
- É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTES PRODUTOS.
- EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS
- A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

- Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante pelo telefone indicado no rótulo para a sua devolução e destinação final.
- A desativação do produto é feita por meio de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes aprovados pelo órgão ambiental competente.

5. TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

- O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

6. RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:

- De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis.

FMC, o logotipo da FMC e Coregis são marcas comerciais da FMC Corporation e/ou de uma afiliada. © 2017-2026 FMC Corporation. Todos os direitos reservados.